



CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO AMAPÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

AILTON DE OLIVEIRA SANTOS
ANTONIA DOS SANTOS MENDES
BIANCA FERNANDA MARQUES
JOSÉ HENRIQUE SILVA DA SILVA
VALDIR SANCHES RAULINO

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA: avaliar ou examinar?

Macapá

2016

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA: avaliar ou examinar?

Ailton de Oliveira Santos¹
Antônia Dos Santos Mendes
Bianca Fernanda Marques
José Henrique Silva da Silva
Valdir Sanches Raulino
Porfº Me. Gilberto Santiago Ferreira²
Profº Me. Jarí Kardec P. Oliveira³

RESUMO

O presente artigo buscou diagnosticar se o professor de educação física em sua prática pedagógica avalia ou examina, investigando a avaliação da aprendizagem na prática pedagógica dos professores de Educação Física. A pesquisa foi de caráter Descritivo, com o seguintes objetivos específicos: a) Diagnosticar se o professor é avaliativo e/ou examinativo nas suas avaliações; b) Identificar os instrumentos avaliativos e/ou examinativos utilizados pelos professores. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados: o questionário, utilizando com matéria de observação, 120 alunos, com idades entre 11 e 14 anos e 4 professores de educação física de 4 escolas de Ensino Fundamental, três da rede pública e uma do ensino privado, sendo 2 no município de Macapá e 2 no município de Santana. Para analisar as informações obtidas foram realizadas descrições quantitativas e qualitativas. Verificou-se que os professores explicam os conteúdos e fazem um feedback com os alunos, e buscam uma motivação para dar suas aulas teóricas e práticas com afinco. Por fim, avalia-se de forma positiva que todos os quatro professores são avaliativos em relação a avaliação da aprendizagem de seus alunos.

PALAVRAS CHAVES: Avaliação. Aprendizagem. Exame

ABSTRACT

This article is intended to diagnose the physical education teacher in their teaching evaluate or examine, investigating the assessment of learning in teaching practice of physical education teachers. The research was descriptive character, with the following objectives: a) Diagnosing the teacher's evaluation and / or examinativo in their assessments; b) Identify evaluation tools and / or examinativos used by teachers. Were used with data collection instrument: the questionnaire using with regard to observation, 120 students, aged between 11 and 14 years and 4 physical education teachers from four primary schools, three public and private schools , 2 in the city of Macapa and 2 in the municipality of Santana. To analyze the information obtained quantitative and qualitative descriptions were made. It was found that the teachers explain the contents and make a feedback with students and seek a motivation to give his lectures and practices hard. Finally, we evaluate positively that all four teachers are evaluative in relation to the learning of their students.

KEY WORDS: Assessment. Learning. Examination

¹ Graduandos do Curso de Licenciatura em Educação física.

² Professor do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Ensino Superior do Amapá.

³ Professor do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Ensino Superior do Amapá.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa vem expor o quanto a avaliação é indispensável no processo de ensino - aprendizagem do aluno, pois através da mesma o professor poderá refletir sobre a sua prática pedagógica.

Este trabalho buscou discutir se o professor de educação física em sua prática pedagógica avalia ou examina, pois no Brasil há um grande problema com relação a educação e aprendizagem dos alunos, já que o exame é predominante no país e a discussão sobre avaliação da aprendizagem é recente no âmbito escolar, e ainda, ratificar a reflexão para o professor o quanto é importante o ato de avaliar.

A avaliação da aprendizagem é uma forma de saber o quanto o aluno aprendeu, o quanto ele pôde absorver de informações necessárias para o seu desenvolvimento cognitivo e aprendizagem, para que no futuro o mesmo seja um ser pensante e crítico. Freire (1982), diz que a produção de conhecimento aumenta a consciência e a capacidade de iniciativa dos indivíduos, pois esta é a finalidade da ação educativa. Desta forma, Sordi (2001) afirma que:

Uma avaliação espelha um juízo de valor, uma dada concepção de mundo e de educação, e por isso vem impregnada de um olhar absolutamente intencional que revela quem é o educador quando interpreta os eventos da cena pedagógica. (p. 173)

Enquanto que o exame escolar é apenas uma forma classificatória e excludente, que para o professor é uma forma seletiva e para o educando é uma forma de se sentir coagido. O ato de examinar visa somente saber o que o educando já aprendeu, e o que ele não aprende não interessa saber, bem como, busca somente a média – resultado, a nota pela nota, não se preocupando com o ensino aprendido do aluno. Para Luckesi (2007, p. 68), o exame carrega em si uma carga de ameaça e castigo, cujo objetivo é pressionar os alunos para que de uma forma disciplinada estudem e aprendam.

A escolha deste tema se deu em virtude da necessidade de problematizar sobre o ato de avaliar no espaço escolar, bem como a importância que a avaliação da aprendizagem tem para o desenvolvimento do aluno e para produzir o melhor resultado possível no seu desempenho escolar. Neste sentido, Luckesi afirma que:

A avaliação da aprendizagem não é e não pode continuar sendo a tirana da prática educativa, que ameaça e submete a todos [...] A avaliação da aprendizagem, por ser avaliação, é amorosa, inclusiva, dinâmica e construtiva, diversa dos exames, que não são amorosos, são excludentes, não são construtivos, mas classificatórios. A avaliação inclui, traz para dentro; os exames selecionam, excluem, marginalizam. (2000, p. 1)

O objetivo geral desse trabalho é investigar a avaliação da aprendizagem na prática pedagógica dos professores de Educação Física. Sendo necessário percorrer sobre alguns

caminhos para entender melhor esse processo, tais como: Os professores avaliam ou examinam os alunos em sala de aula? Qual a importância do ato de avaliar?

Tendo como objetivo específico diagnosticar se o professor é avaliativo e/ou examinativo nas suas avaliações e identificar os instrumentos avaliativos e/ou examinativos utilizados pelos professores; tendo como referência as referências bibliográficas e os dados coletados.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E EXAMES ESCOLARES: O ato de avaliar e/ou o ato de examinar.

Durante muito tempo a avaliação da aprendizagem foi confundida com o ato de examinar, porém há uma grande diferença entre esses dois processos. A avaliação da aprendizagem, além de ser algo moderno e recente, visa saber o quanto o aluno aprendeu sobre o que o professor ensinou a ele durante as aulas, buscando investigar a qualidade da aprendizagem e desempenho do aluno, ou seja, a avaliação ela é diagnóstica.

Então o que seria aprender a avaliar? Significa, realmente aprender os conceitos teóricos sobre a avaliação, mas vai além disso. É preciso aprender tais conceitos e pô-los em prática, ou seja, mudar em certo aspectos que podem não estar ajudando os alunos. Segundo Luckesi:

[...] Já estamos passando da hora de transformar conceitos em práticas. A avaliação da aprendizagem exige a apropriação dos conceitos de forma encarnada, traduzidos no cotidiano das nossas aulas. Não bastam somente bons discursos, importam boas ações baseadas em conceitos adequados. (2005. p 28 e 29)

Em termo de Didática é necessário explicar da melhor maneira possível tal conteúdo, sendo preciso utilizar instrumentos de ensinos adequados aos alunos e, caso seja necessário, voltar a explicação de tal conteúdo para os alunos que não conseguiram assimilar, compreender o que o professor está dizendo. Segundo Haydt:

[...] avaliar é, basicamente, comprovar se os resultados desejados foram alcançados ou melhor dizendo, verificar até que ponto as metas previstas foram atingidas [...] os objetivos devem ser formulados claramente e de forma operacional, para que sejam um guia na definição do que avaliar e na escolha e elaboração dos instrumentos mais adequados de avaliação. (1988, p.21)

É necessário aprender ser ou continuar sendo humilde para com os educandos, isto é, tratá-los não somente como alunos, mas sim como seres humanos leigos e dignos de aprender e no futuro capazes de ensinar de forma adequada outras pessoas. Mas aprender a avaliar está, também, relacionada ao modo como vivemos e convivemos no mundo, como nós passamos a,

pelos menos tentar, compreender os problemas dos outros, sejam os outros nossos alunos ou não.

O ato de avaliar também implica a disposição de acolher do professor, pois sabe-se que não dá para chegar aos processos articulados, os quais são diagnosticar e decidir, se o professor logo de cara recusa os próprios alunos. Já que segundo Luckesi (2000, p. 2), a disposição de acolher significa aceitar o aluno no seu ser e no seu modo de ser.

E o que dizer do ato de examinar? Bem, este é completamente diferente do ato de avaliar, ele é pouco produtivo e pouco contribui para a produção e absorção de conhecimento por parte dos alunos. De forma geral, pode-se dizer que os exames são tradicionais e conservadores. Se voltarmos no tempo veremos que os exames já eram bem utilizados no que se refere a promoção de ano escolar, ou seja, o aluno teria que tirar uma determinada nota para ser aprovado de ano, caso contrário seria reprovado. Conforme Luckesi (2003):

A tradição dos exames escolares, que conhecemos hoje, em nossas escolas, foi sistematizada nos séculos XVI e XVII, com as configurações da atividade pedagógica produzidas pelos padres jesuítas (séc. XVI) e pelo Bispo John Amós Comênio (fim do séc. XVI e primeira metade do século XVII). (p. 16)

Afonso (2000) sustenta:

É, portanto, ao longo do século XIX que se assiste à multiplicação de exames e diplomas, pondo em evidência o contínuo controle por parte do Estado dos processos de certificação. Como Karl Marx observou, o exame passa a mediar as relações mais amplas da cultura com o Estado, constituindo-se num vínculo objetivo entre o saber da sociedade civil e o saber do Estado. (p. 30)

Os exames, de certa forma, impedem que o aluno entenda mais profundamente o conteúdo dado pelo professor, pois o aluno estudaria apenas para o exame, ou seja, ele estudaria superficialmente o assunto de forma a apenas estudar o que ele acha que vai cair na prova, sem falar que o exame faz com que o educando se sinta ameaçado e/ou forçado a estudar somente porque ele tem que estudar, desta forma não sentindo nenhum prazer pelo que o professor está ensinando em sala de aula. Portanto, pode-se dizer que o exame no contexto escolar avalia apenas o desenvolvimento cognitivo. Por isso é muito importante que se tenha em sala de aula uma boa relação entre professor e aluno.

2.1. A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NAS AULAS DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A avaliação da aprendizagem na Educação Física é tão importante quanto em qualquer outra disciplina escolar, porém vamos dar um destaque especial à ela visto o quanto os alunos de Educação Física escolar têm sofrido por não entenderem por completo o que realmente ela

significa, o que ela realmente tem a dar a eles em termos de teoria e de prática para aprender os conteúdos que os professores desta disciplina vêm tentando ensinar a eles há muito tempo. Conforme Honorato (2014):

Compreendemos que a disciplina de Educação Física pode proporcionar aos alunos a assimilação de muitos conhecimentos, mas para isso é necessário que professores e equipe pedagógica adotem meios de ensinar e avaliar que facilitem a formação necessária dos mesmos. (p. 2)

Bem, sabe-se que a maioria dos educandos do ensino fundamental brasileiro, principalmente do ensino público, pensam que a Educação Física se resume nas práticas esportivas, ou melhor eles pensam que esta disciplina escolar se resume no famoso quarteto fantástico, isto é, o futsal, o handebol, o voleibol, e o basquetebol, o que é muito pouco quando se compara o que realmente é a Educação Física em sua totalidade. Para Escudero e Neira (2011):

O currículo cultural da Educação Física entende que os seres humanos se comunicam também por meio das práticas corporais. Quando brincam, lutam, dançam, fazem ginástica ou praticam esportes, homens e mulheres expressam emoções, desejos e intenções segundo o grupo social ao qual pertencem. (p. 291)

Observa-se então a importância que tem a Educação Física para o desenvolvimento psicológico, social, emocional e físico-motor. Honorato (2014), diz que a avaliação tem que ter um caráter diagnóstico nas aulas de Educação Física, pois assim ela possibilitará a assimilação do conhecimento.

Segundo PCN (1998), instrumento da avaliação no aspecto subjetivo a participação e da interação do aluno deverá saber de início como, quando, de que forma será avaliado pelo professor, para que sua participação e entendimento do processo de ensino e aprendizagem sejam aplicadas. O processo de avaliação não se restringe em estabelecer uma nota. A nota nessa ocasião deve assumir um significado tanto quantitativo quanto qualitativo para o aluno tendo uma avaliação processual dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais deve ser integrados. De Paula (2009), os professores encontram grande dificuldade na hora de avaliar seus alunos, ou ainda, de não encontrar dados para avaliá-los no processo de ensino aprendizagem.

Na Educação Física o maior problema está na forma como parte dos professores ministras suas aulas, e como a maioria dos alunos pensam que ela se resume em “bola”. De Paula (2009), diz ainda que na disciplina de Educação Física a temática avaliação da aprendizagem encontra um problema ainda maior, pois o seu campo educacional visa como principal objetivo de trabalho o corpo, a corporeidade e a cultura corporal.

O grande problema que a muito tempo se encontra na Educação Física, ou melhor se encontra na educação de forma geral, é a confusão criada entre a avaliação da aprendizagem e os exames, visto que muitos professores passam exames de forma a acreditar que eles realmente estão progredindo vastamente o aluno, porém esta progressão ampla só se dá por meio da avaliação da aprendizagem.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é de caráter descritiva. Gil (2008), diz que a pesquisa descritiva tem como principal objetivo a descrição de uma determinada característica, onde inúmeros estudos podem ser classificados como descritiva, sendo marcante a característica da utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados (p. 47).

Participaram do estudo professores e alunos do ensino fundamental II de quatro escolas do sistema de ensino público e uma da rede particular. A amostra foi constituída por 4 docentes e 120 discentes. Como instrumento de coleta de dados foram utilizados dois questionários, um para os professores contendo cinco questões abertas e outro para os alunos contendo cinco questões, sendo três fechadas e duas abertas.

O uso de questionários foi necessário porque, de acordo com Gil (2000), construí-los consiste basicamente em traduzir os objetivos da pesquisa em questões específicas. As respostas, segundo o mesmo autor, servem para testar as hipóteses ou esclarecer o problema da pesquisa, ou seja, “as questões constituem, o elemento fundamental do questionário” (p.129).

Para analisar as informações obtidas foram realizadas descrições quantitativas e qualitativas. Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 31), a pesquisa qualitativa é o aprofundamento da compressão de um grupo social, e que não se preocupa com a representação numérica, e sim com os aspectos da realidade, já que não podem ser quantificados. Já a pesquisa quantitativa Fonseca esclarece que:

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. (2002, p. 20)

Neste sentido, levando-se em consideração o que se teve como objetivo neste trabalho investigar a avaliação da aprendizagem na prática pedagógica dos professores de Educação Física, nesse sentido a pesquisa de campo foi necessária porque é através de resultados

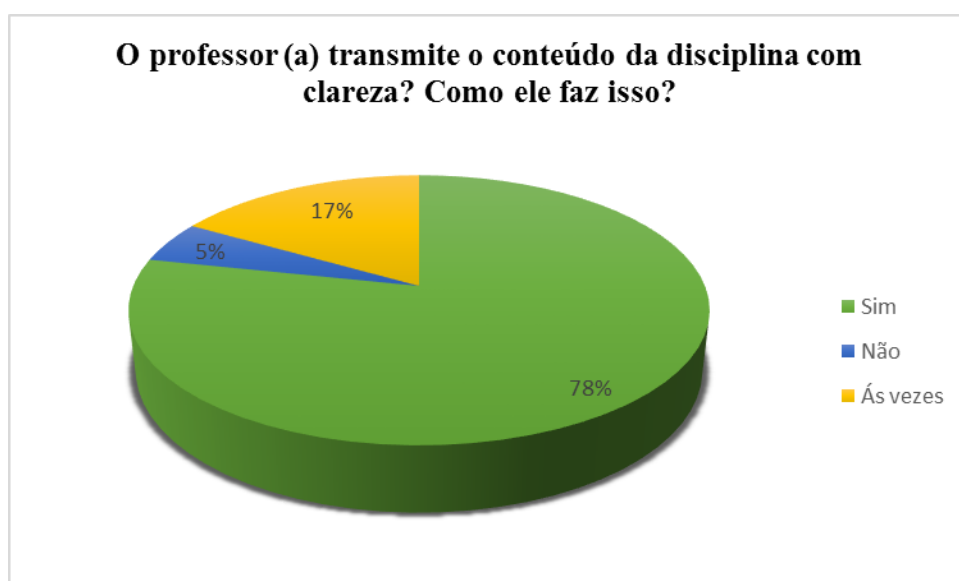
obtidos que as hipóteses levantadas durante a elaboração do projeto serão comprovadas ou refutadas, já que é na prática pedagógica do professor de educação física que serão observados se o mesmo é avaliativo e/ou examinativo.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

A pesquisa foi efetuada junto aos 120 alunos de quatro escolas e aos 4 professores das respectivas escolas, foram aplicadas 5 questões para ambos através de questionário, onde foi feito um acompanhamento dos mesmos do dia 15 de março a 15 de abril de 2016, sendo que o questionário foi aplicado no período de 4 a 8 de abril de 2016.

O primeiro questionário aplicado foi para os alunos, composto de cinco questões, sendo 3 fechadas e 2 abertas. A primeira pergunta do questionário é se **o professor de educação física transmite o conteúdo da disciplina com clareza**, conforme mostra o Gráfico 1:

GRÁFICO 1: TRANSMISSÃO DE CONTEÚDO COM CLAREZA



Fonte: questionários aplicados aos alunos de quatro escolas.

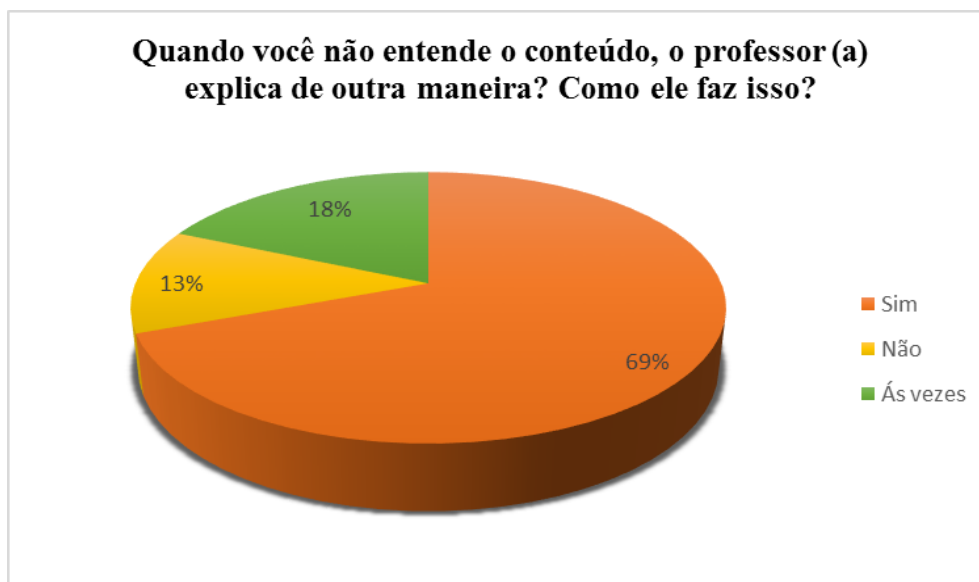
Verificou-se então que 78% dos alunos afirmam que seus professores transmitem o conteúdo de educação física com clareza de forma diversificada, 17% dos alunos afirmam que os professores transmitem o conteúdo com clareza às vezes, e os outros 5% dos alunos disseram que os professores não transmitem o conteúdo com clareza.

Para Luckesi (2006):

Para essa aprendizagem, nós educadores precisamos de investir todas as nossas habilidades de ensinantes para que, de fato, todos aprendam e tomem posse desse conteúdo, tendo o domínio do mesmo. (2006, p. 2)

Desta maneira, a segunda pergunta feita aos alunos foi se **quando eles não entende o conteúdo, o professor explica de outra maneira**. Sobre esse questionamento observa-se os dados expostos no gráfico 2:

GRÁFICO 2: O PROFESSOR EXPLICA DE OUTRA MANEIRA O CONTEÚDO



Fonte: questionário aplicados aos alunos de quatro escolas.

Percebe-se então que 69% dos alunos concordaram que os professores buscam alternativas de explicar o conteúdo em sala de aula com clareza, enquanto 18% dos alunos disseram que os professores explicam bem o conteúdo só às vezes, já os outros 13% disseram que o professor não explica bem.

Castro, Tucunduva e Arns (2008), ressaltam:

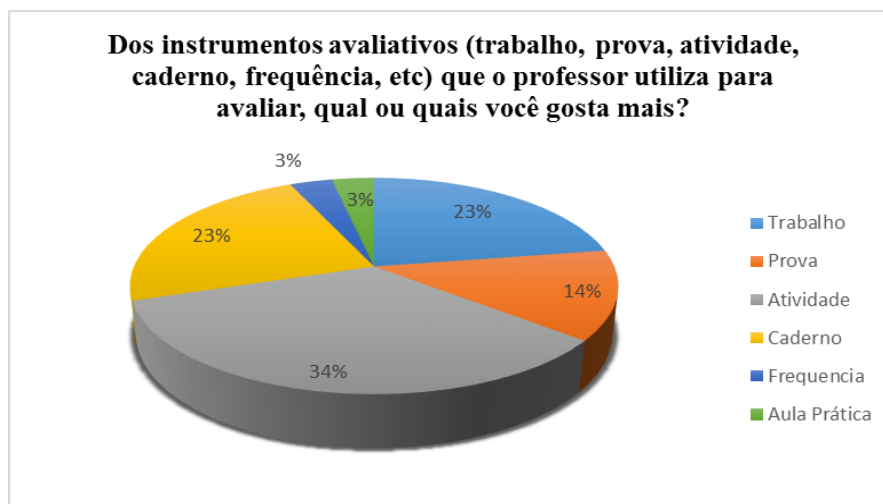
O que acontece é que o professor faz um apanhado geral dos conteúdos dispostos no material e confronta com o tempo que tem disponível para ensinar esses conteúdos aos alunos e a partir desses dados divide-os atribuindo a este ato erroneamente o nome de plano de aula. (p.56)

Prigol e Giannotti (2008), dizem que:

Para o processo ensino-aprendizagem, um pressuposto que parece ganhar força entre os professores, é o entendimento de que um educador precisa necessariamente deixar de ser um mero repassador de informações focando suas ações na condição de mediador entre os conteúdos e o educando. (p.3)

Observou-se então a importância da terceira pergunta feita para os discentes sobre **os instrumentos avaliativos que eles mais gostam**. Sobre isso, observa-se o gráfico 3:

GRÁFICO 3: QUAL INSTRUMENTO AVALIATIVO VOCÊ GOSTA MAIS



Fonte: questionário aplicados aos alunos de quatro escolas.

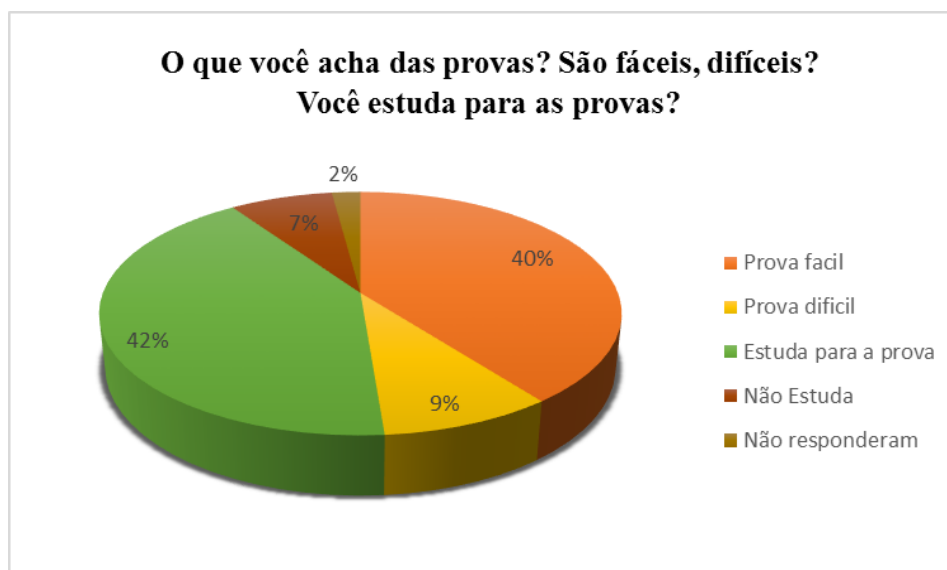
Entende-se então que 34% dos alunos pesquisados preferiram fazer atividades, e que 46% ficaram entre trabalho e caderno, outros 14% preferiram prova, e apenas 6% ficaram entre aula prática e frequência.

Segundo GONÇALVES E LARCHERT (2012):

Os instrumentos de avaliação são procedimentos didáticos utilizados no decorrer da prática pedagógica, com o objetivo de conduzir o professor durante o processo de ensino e orientar os alunos quanto as suas aprendizagens. (p. 66)

Atraves disse, achou-se importante perguntar aos alunos se **eles acham as provas fáceis ou difíceis e se os mesmo estudam ou não para fazer as provas**. Assim observa-se, o gráfico 4:

GRÁFICO 4: AS PROVAS SÃO FÁCEIS OU DIFÍCEIS E VOCÊ ESTUDA PARA ELAS.



Fonte: questionário aplicados aos alunos de quatro escolas.

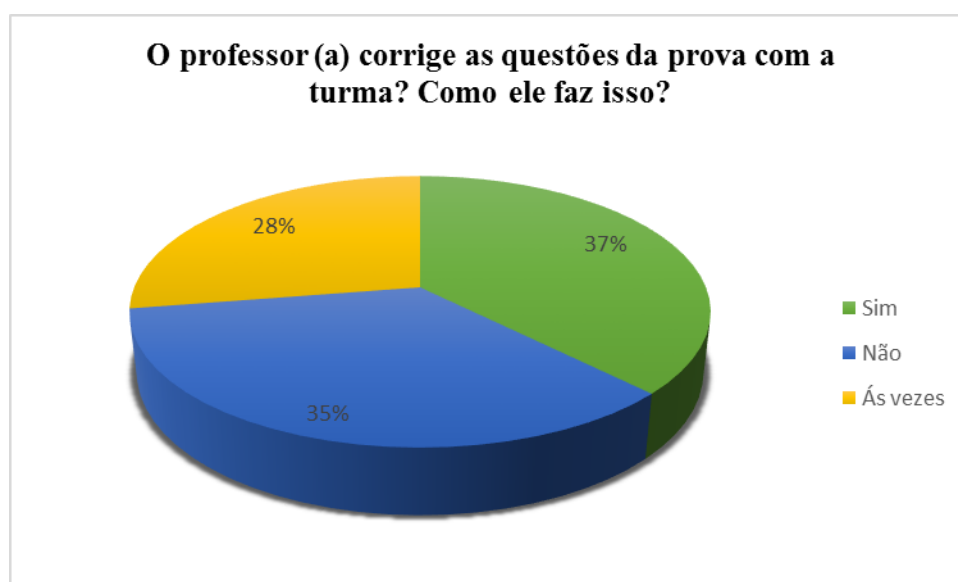
Pode-se verificar que 40% dos alunos acharam as provas fáceis e 42% estudam para as provas, e concluem-se também que 9% acham as provas difíceis, 7% não estudam, já 2% não responderam.

Dib (2002), diz que:

A avaliação referenciada por norma tem sido a abordagem tradicional no processo de avaliação e na determinação das notas dos alunos [...] O emprego da abordagem referenciada por norma permite ao professor fazer "ajustes" nos resultados, de modo a compensar, por exemplo, provas muito "fáceis" ou muito "difíceis". (p.1)

Dessa forma, foi perguntado aos alunos se **o professor deles corrige as questões da prova com a turma**. O que mostra-se então no gráfico 5:

GRÁFICO 5: AS QUESTÕES DA PROVA SÃO CORRIGIDAS



Fonte: questionário aplicados aos alunos de quatro escolas.

Percebe-se que 37% das correções das provas são feitas individualmente, onde o professor chama aluno por aluno para entregar a prova e falar sobre os erros. 35% responderam que não, 28% responderam que às vezes não dá tempo para fazer correções com a turma toda.

Barreiro e Nascimento (2000), observam que:

A tomada de decisão do professor pode ser a de tornar seus alunos coresponsáveis na correção das provas e julgamento do aprendizado, possibilidade que esta alternativa metodológica de avaliação permite, pois o aluno passa a ser avaliador de si mesmo e de seus colegas, participando desse processo. (p. 298)

Através do que aplicado aos alunos, viu-se a necessidade de aplicar o questionário aos 4 professores pesquisados, onde no questionário continha 5 questões abertas. Desse modo, **a primeira pergunta feita para o professor foi o que é avaliar o seus alunos.** Segundo mostra o gráfico 1:

GRÁFICO 1: O QUE É AVALIAR OS SEUS ALUNOS



Fonte: questionário aplicados aos professores de quatro escolas.

50% dos professores, isto é 2, responderam representa o entendimento do conteúdo dado em sala de aula, enquanto que os outros 50% responderam que avaliar é medir o desempenho, através do conhecimento dos alunos.

Segundo Luckesi (2000), então, o ato de avaliar implica no ato da disposição de acolher, para a obtenção do melhor resultado possível, ou seja acolher o aluno significa aceitar o seu aluno do jeito que ele é, pois é a partir daí que poderá se tomar uma decisão do que fazer em relação ao o ato de avaliar. (p.1)

Já para Barreiro e Nascimento (2000):

Avaliar é, também, saber o que significa o erro do aluno e que providências tomar com relação a esse mesmo erro que, na maioria das vezes, pode informar mais sobre o processo de ensino e de aprendizagem do que o acerto. No erro, o professor atento pode encontrar indícios seguros sobre o que não vai bem na sua docência e, conseqüentemente, na aprendizagem dos alunos. Há vários tipos de erros, que vão desde os de distração aos de não-compreensão ou má-formação conceitual (p. 298)

Dessa maneira, viu-se a necessidade de perguntar aos professores **quais os instrumentos utilizados para avaliar os seus alunos.** Como mostra o gráfico 2:

GRÁFICO 2: OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAR



Fonte: questionário aplicados aos professores de quatro escolas.

100% responderam que utilizam como instrumento avaliação conceitual, procedimental e atitudinal. Para Luckesi (2007):

No caso do ensino-aprendizagem na escola, os instrumentos dependerão do Projeto Pedagógico, ou seja, o que se propôs e foi efetivamente ensinado e como foi ensinado. Os instrumentos acompanham o projeto de ensino, desde que o que se está avaliando, no caso da educação escolar, deveria ser os resultados do projeto de ensino, efetivamente executado. O instrumento é o recurso pelo qual o educador pede ao educando que revele se aprendeu o que ele ensinou. Somente isso.

Desse modo, perguntou-se aos professor **o que a nota representa** para os mesmo. Observa-se o gráfico 3 sobre este questionamento:

GRÁFICO 3: O QUE A NOTA REPRESENTA

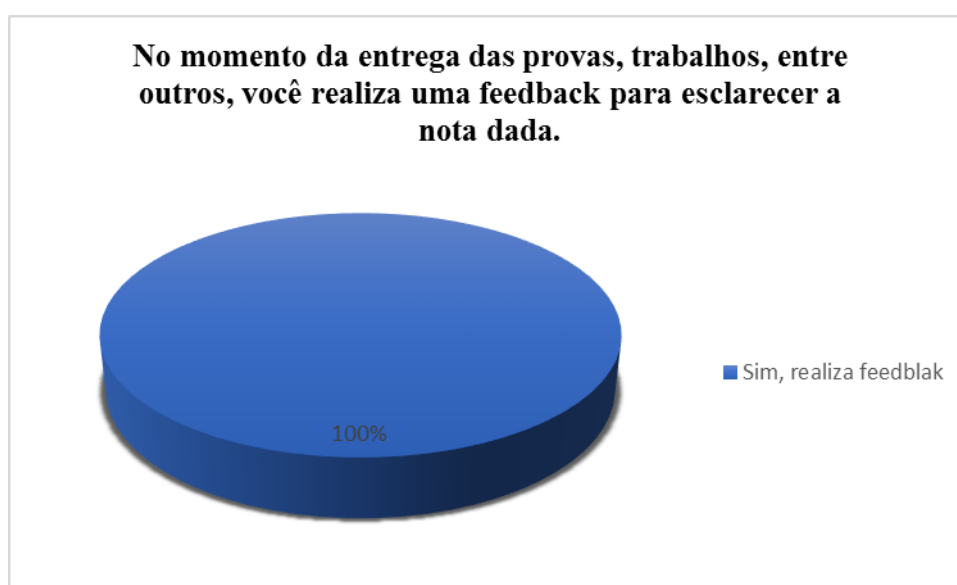


Fonte: questionário aplicados aos professores de quatro escolas.

50% dos professores, isto é 2, responderam que nota representa medir o desempenho dos alunos, enquanto os outros 50% não é medir conhecimento.

Segundo Gessinger (2010), os professores deve considerar diversos fatores para atribuir notas aos alunos, tal como comprometimento, interesse, participação e frequência, além de que a aprendizagem do aluno resulta de uma série de fatores complexos, que resulta de conhecimento, atitudes, habilidade, relações interpessoais. (p.41)

Através disso, perguntou-se aos professores se eles **realizam feedback para esclarecer a nota dada na hora da entrega das provas, trabalhos, etc.** Observa-se então o gráfico 4:
GRÁFICO 4: VOCÊ REALIZA FEEDBACK



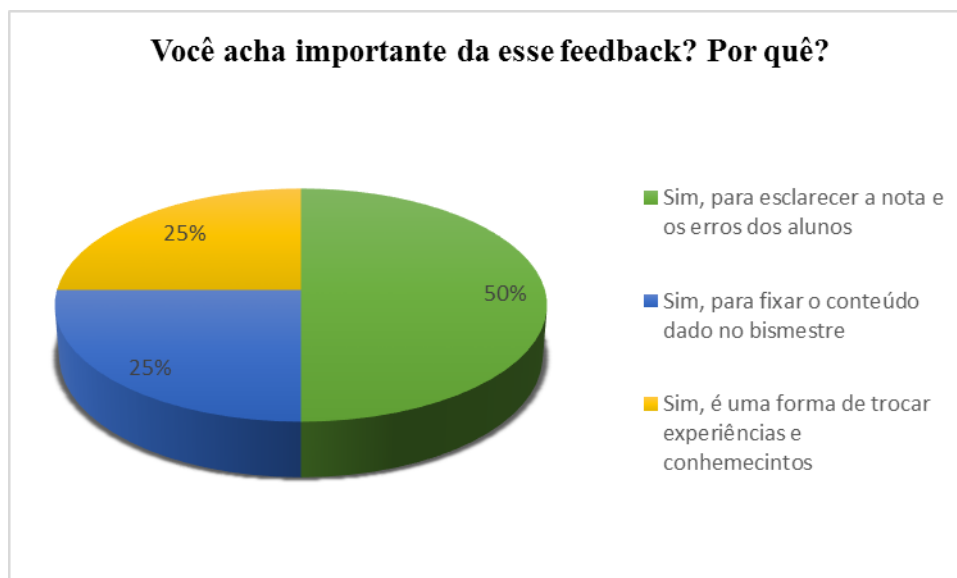
Fonte: questionário aplicados aos professores de três escolas.

Todos os professores realizam o feedback sempre que é possível. Fluminhan, Arana e Fluminhan (2013), esclarece que:

É fundamental que o aluno conheça os resultados de suas práticas educacionais e de seu desempenho. Afim de que haja uma avaliação transparente e justa, o professor deve definir claramente o que pretende observar ao oferecer feedback, pois somente com a clareza dos seus critérios é que professores e alunos poderão se beneficiar desta prática pedagógica e favorecer o aprimoramento do ensino e da aprendizagem. Discutir os critérios de avaliação previamente de forma esclarecedora resulta em um bom relacionamento entre o professor e o aluno. (p. 726)

Por fim, a ultima pergunta feita para os professores foi **qual a importância de fazer esse feedback com os alunos.** O que mostra no gráfico 5:

GRÁFICO 5: POR QUE É IMPORTANTE ESSE FEEDBACK?



Fonte: questionário aplicados aos professores de quatro escolas.

50% dos professores responderam que sim, pois é importante para o esclarecimento de nota, 25% responderam sim para fixar o conteúdo dado, os outros 25% responderam sim, pois é uma forma de trocar experiência e conhecimento.

Desse modo, Cardoso (2011), explica que o feedback:

Ele tem o papel de tornar o professor mais presente, encorajar a participação do aluno, conscientizá-lo de sua performance, orientá-lo na utilização do material. Apesar de o feedback ser importante para o sucesso. (p. 32)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que todos os quatro professores pesquisados assumem uma prática de avaliação da aprendizagem dos seus alunos, pois pôde-se, por meio dos questionários, diagnosticar e identificar que eles explicam os conteúdos e fazem um feedback com os alunos, e administram as aulas práticas, pesquisa, apresentação de forma que seu planejamento pedagógico é no modo qualitativo e quantitativo no processo de ensino.

Em relação aos alunos pôde-se dizer que estes são de personalidades variáveis pois, por meio dos questionários aplicados, pôde-se identificar e diagnosticar, que a maioria dos cento e vinte alunos é participativa nas aulas de educação física, já que uma determinada parte estuda para as provas e atividades e a outra parte não estuda, uma parte presta atenção nas aulas do(a) professor(a) e a outra parte não. Além disso, percebe-se que existe forte intenção dos professores em dar uma boa aula, seja ela teórica ou prática, para seus alunos, apesar de se ter uma fraca estrutura física escolar de ensino fundamental.

Portanto neste sentido, conclui-se que a reflexão sobre o ato de avaliar é de extrema importância para as aulas de educação física, pois, assim, percebe-se onde o professor deve mudar para que seus alunos tenham um melhor entendimento do que lhe está sendo ensinado em sala de aula e na quadra. Significa dizer que avaliar é o ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

AFONSO, Almerindo J. **Avaliação educacional: regulação e emancipação**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

BARREIRO, A.C.M e NASCIMENTO, O.R. **A participação de alunos na correção das provas de uma disciplina de física no ensino superior**. Cad.Cat.Ens.Fís., v.17, n.3: p.295-306, dez.2000.

CARDOSO, Ana Carolina Simões. **Feedback em contextos de ensino-aprendizagem on-line**. Linguagens e Diálogos, v. 2, n. 2, p. 17-34, 2011.

CASTRO, Patricia Aparecida Pereira Penkal de. TUCUNDUVA, Cristiane Costa. Arns, Elaine Mandelli. **A importância do planejamento das aulas para organização do trabalho do professor em sua prática docente**. ATHENA: Revista Científica de Educação, v. 10, n. 10, jan./jun. 2008.

DE PAULA, Deborah Helenise Lemes. **Avaliação em educação física escolar: interfaces e relações com as perspectivas avaliativas na educação**. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia 26 a 29 de outubro de 2009 – PUCPR.

DIB, Claudio Zaki. **Afinal, o que você efetivamente mede quando sua avaliação é referenciada pela distribuição normal?** BIFUSP ANO XVIII - No.18 - 14/06/2002.

ESCUDEIRO, Nyna Taylor Gomes. NEIRA, Marcos Garcia. **Avaliação da aprendizagem em educação física: uma escrita autopoietica**. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 22, n. 49, p. 285-304, maio/ago. 2011.

FLUMINHAN, Carmem Silvia Lima. ARANA Alba Regina Azevedo. FLUMINHAN Antonio. **A importância do feedback como ferramenta pedagógica na educação à distância**. Colloquium Humanarum, vol. 10, n. Especial, Jul–Dez, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GESSINGER, R. M. et al. **CrITÉrios de avaliaÇão a serviço da aprendizagem**. Edipucrs, Porto Alegre: 2010.

GONÇALVES, Alba L cia. LARCHERT, Jeanes Martins. **Avalia o da aprendizagem**. EDITUS: Editora UESC, fev. 2012.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.^a ed. São Paulo: Atlas.2000.

_____, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.^a ed. São Pailo: Atlas. 2008

HAYDT, Regina Cazaux. **Avalia o no Processo Ensino-Aprendizagem**. São Paulo: Ática S.A., 1988.

HONORATO, Ilma Celia Ribeiro. **A avalia o no processo de ensino e aprendizagem da educa o física – metodologias utilizadas por professores dos anos finais do ensino fundamental de instituições públicas de ensino do município de Pinhão**. X ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014.

LUCKESI, Cipriano C. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** Salvador, fev./abr. 2000.

_____, Cipriano C. **Avalia o da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática**. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.

_____, Cipriano Carlos. **Avalia o da aprendizagem: domínio e/ou desenvolvimento?** Universidade Federal da Bahia: 2006.

_____, Cipriano Carlos. **Avalia o da Aprendizagem Escola**. 22.^a ed. São Paulo: Cortez, 2007

_____, Cipriano C. **Avalia o da aprendizagem e educação**. Universidade Federal da Bahia: 2007.

Parâmetros Curriculares Nacionais. **Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

PRIGOL, Sintia. GIANNOTTI, Sandra Moraes. **A importância da utilização de práticas no processo de ensino-aprendizagem de ciências naturais enfocando a morfologia da flor**. 1.^a simpósio nacional de Educação XX semana de pedagogia, UNIOESTE – Cascavel/PR, 11,12, 13 de Nov. 2008.

SORDI, Mara Regina L. de. Alternativas propositivas no campo da avaliação: por que não? In: CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, Maria Eug nia (orgs.). **Temas e textos em metodologia do Ensino Superior**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

Endereço para correspondência

Bianca Fernanda Marques

Rua Antônio Abílio Rodrigues, 255 – J - Fonte Nova

CEP: 68928-337

E-mail:

oliveira.ap18@gmail.com; antoniamendes-@hotmail.com; bfernandamarques@bol.com.br;
jose.henrique.frodo@gmail.com; valdirsachesraulino@gmail.com;